



o centro de legitimidade democrática, são tratados, equivocadamente, como atores sem responsabilidade coletiva. Apenas individual.

Fosse essa crise em um país Parlamentarista, Governo e Parlamento já estariam sujeitos a uma nova verificação de legitimidade, com a convocação de eleições para a Câmara dos Deputados, levadas a efeito por um árbitro político, o Chefe de Estado.

Como vivemos em um sistema Presidencialista, copiado dos Estados Unidos, onde prevalece uma espécie de “ditadura liberal capitalista”, disfarçada de democrática por dois partidos – o Republicano e o Democrata – e com um conceito de liberdade ligado à propriedade, ficamos politicamente vulneráveis.

Perdemos a chance de implantar o Parlamentarismo no Brasil, por ocasião do Plebiscito de 1993, quando o PT uniu-se, já naquela época, às forças de direita para derrotar o Sistema de Gabinete e manter esta usina de crises e instrumento para governar repúblicas de bananas, chamado Presidencialismo.

Àqueles que diziam que o Parlamentarismo seria um sistema que daria mais poder a um congresso ruim, a resposta é a seguinte: queríamos e queremos o Parlamentarismo exatamente para responsabilizar o Congresso Nacional e colocar sobre a sua cabeça uma espada de Dâmoqueles, sempre o ameaçando caso não seja, minimamente decente, ética e operante, uma verdadeira representação democrática da Sociedade. Do parlamento dependeria, também, o Governo. Será que imaginam possível funcionar bem um governo que se elege sem maioria no Parlamento? Claro, o resultado é o “mensalão”, para tentar garantir uma maioria, nem que seja mercenária. Todos deveriam ler o que Maquiavel escreveu sobre tropas mercenárias.

Atribuir a uma mesma pessoa a Chefia de Estado e a de Governo, além de constituir-se numa aberração teórica, traz uma série de mazelas para a vida nacional, tais como centralização de poder e risco de não se contar com o necessário equilíbrio nas crises entre os poderes políticos.

A direita e a esquerda autoritárias, principalmente esta última, estão experimentando do seu próprio veneno, da sua falta de sentimento republicano. O Presidencialismo das bananas volta-se contra elas.

Será por acaso que, 19 dos 20 países, política e economicamente mais desenvolvidos do planeta, adotaram o sistema parlamentarista?

O atual momento político do Brasil é, provavelmente, a melhor oportunidade que se nos oferece para discutir e implantar uma profunda reforma política, ao invés das medidas pírias de sempre, como troca de ministros, cassação de alguns parlamentares por atos de corrupção para garantir maioria parlamentar ou, até, a cassação do Presidente da República.

Mas, como diria o filósofo, só adota bons hábitos quem deseja tê-los. Vamos ver se o Brasil os quer.